



**Encontro dos Três Espaços Linguísticos - TEL
Línguas e o Desenvolvimento Sustentável: Formação,
Mobilidade e Emprego**

Sessão Solene de Abertura: 1 de março de 2018 – 10h

Secretaria-geral Ibero-Americana – SEGIB

Senhoras e Senhores,
Distintos convidados,

Começo por cumprimentar a todos os presentes e agradecer a Sr^a Secretária-geral da Secretaria Geral Ibero-americana pelo convite que me foi endereçado para participar neste encontro.

Quero, também, expressar o nosso apreço pela calorosa recepção que tem reservado a mim e à delegação que me acompanha desde a nossa chegada a esta bela capital.

Para mim, a realização deste encontro é o testemunho do nosso engajamento com a preservação da diversidade linguística e do diálogo intercultural, enquanto fatores



essenciais de promoção da paz e do progresso da humanidade.

A CPLP, desde a sua institucionalização, reconhece a importância de uma saudável convivência entre línguas e da preservação da herança linguística.

Porque, como todos sabemos, a língua não é neutra; ela constitui um elemento unificador por excelência.

As línguas transportam valores. Além de terem delineado fronteiras *históricas*, geográficas e culturais, estão imbuídas dos mais diversos valores das regiões onde se implantam.

Esta temática torna-se, particularmente, mais importante na era da globalização, em que a língua pode erguer barreiras ou construir pontes entre povos e civilizações.

Por esta razão, a aproximação e diálogo entre as nossas Organizações respondem a um desiderato que é o de “organizarmos uma frente comum” para proteger e promover a diversidade cultural, atendendo aos contextos de diversidade linguística e cultural comuns aos nossos três Espaços Linguísticos.



Reunimo-nos, hoje, em Madrid em torno da temática “Línguas e desenvolvimento sustentável”.

Este Encontro vem na sequência de outros em que nós, as três responsáveis dos Espaços Linguísticos aqui representados, temos vindo a juntar a nossa voz na defesa de um mundo mais justo e solidário, em prol do direito à dignidade humana e à justiça social.

Em Lisboa, em 2015, as nossas Organizações reafirmaram o seu compromisso em reforçar a nossa ação conjunta para a promoção do multilinguismo nas organizações internacionais, do plurilinguismo e da intercompreensão, tendo sido realçado o dever das instituições internacionais de promover estratégias concertadas para a redução das assimetrias globais, o desenvolvimento sustentável e a participação democrática na senda internacional.

Estivemos juntas em junho do ano passado em Montreal onde lançamos o apelo “Por um humanismo universal”.



Em Paris, em dezembro do mesmo ano, juntas apresentamos o “Plano de Ação direcionado para jovens e Mulheres”.

É com imensa satisfação que associo-me, uma vez mais, a este momento de advocacia em prol do diálogo entre culturas.

Excelências,
Senhoras e Senhores,

A CPLP, que aqui represento, foi instituída sob “o forte compromisso de reforçar os laços de solidariedade e de cooperação entre os povos dos Estados-Membros”. A sua atuação assenta em três pilares essenciais: a concertação político-diplomática; a cooperação em todos os domínios; e a promoção e difusão da língua portuguesa.

A língua portuguesa é o pilar agregador e fator de ligação entre os países e povos da nossa Comunidade.

A língua portuguesa é também o «meio privilegiado de difusão da criação cultural e de projeção internacional dos



valores culturais, dos Povos que integram a nossa Comunidade».

O esforço de constituição de uma política comum para a promoção, difusão e internacionalização do português tem vindo a ganhar impulso com a realização de várias Conferências Internacionais sobre a Língua Portuguesa, nas quais têm sido adotados planos de ação que, combinados, definem estratégias globais e comuns para a promoção e a difusão da língua portuguesa.

Entre os principais elementos constituintes destes planos, é possível destacar os seguintes temas: a pluricentralidade da língua portuguesa, o ensino e a formação em língua portuguesa em contextos multilíngues, a importância das diásporas de falantes da língua portuguesa, o potencial económico da língua portuguesa e da cultura, ciência e inovação em língua portuguesa.

Quero aqui destacar o importante papel desenvolvido pelo Instituto Internacional da Língua Portuguesa, com sede em Cabo Verde e, cuja Diretora Executiva, presente neste encontro, será oradora num dos painéis que se seguem.



Excelências,

A “Nova Visão Estratégica” da CPLP, documento orientador da nossa Organização para os próximos dez anos, definiu, como um dos eixos prioritários da sua atuação, a promoção do multilinguismo, enquanto fator de construção do diálogo intercultural.

Por outro lado, ao adotar a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, como parte da sua estratégia de convergência com a agenda global, os EM da CPLP decidiram aprofundar a cooperação com vista à plena implementação da referida Agenda no âmbito da Comunidade.

A Agenda 2030 constitui o tema central da atual Presidência rotativa da CPLP, exercida pelo Brasil.

Em conjunto com a Nova Visão Estratégica, a referida Agenda proporciona à CPLP o enquadramento necessário para organizar a sua atuação de forma a responder aos crescentes desafios que se colocam aos nossos Estados-Membros a nível nacional, regional e global.



Por conseguinte, esta vontade política de construção de um espaço comum de concertação e de solidariedade coloca a CPLP perante desafios ingentes, destacando-se, entre eles, os da facilitação da mobilidade dos cidadãos e da promoção da cooperação económica e empresarial.

Estamos convencidos que favorecer a circulação dos cidadãos dos Estados-Membros no espaço da Comunidade constitui fator essencial para o seu fortalecimento e aprofundamento.

Da mesma forma, discutir e promover medidas comuns que favoreçam a criação de um ambiente económico e jurídico que facilite a promoção do comércio e de investimentos mútuos terá, certamente, um impacto positivo e de longo alcance na vida dos nossos países e suas populações.

A formação, a mobilidade e o emprego são fatores indispensáveis do desenvolvimento sustentável.

Por outro lado, o tema “Línguas e Desenvolvimento Sustentável” é oportuno, pois traz à colação a problemática da gestão da diversidade das línguas, em



contextos multilíngues, por meio de ações educativas, no setor da imprensa, das tecnologias de informação e comunicação, da produção e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, sem perder de vista a responsabilidade comum de educar cada cidadão para a tolerância e valores democráticos.

As discussões em que, a seguir, teremos a oportunidade de participar, certamente nos trarão mais luzes sobre como olhar e, sobretudo, como contribuir para a construção de um futuro de paz e de prosperidade para todos.

Concluo, com estas notas, a minha intervenção, fazendo votos para que as discussões que a seguir terão lugar sejam as mais profícuas para todos.

Muito obrigada pela vossa atenção.